



## Lula e Cabral defendem sintonia entre governos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou na noite desta quinta-feira (5) de um ato no Rio de Janeiro ao lado do candidato ao governo do estado, Sérgio Cabral Filho (PMDB). Pela manhã, eles já haviam se reunido no Palácio da Alvorada, em Brasília, mas o encontro desta noite, realizado na Universidade Metodista Bennet, zona sul do Rio, selou a aliança entre os dois candidatos

diante do público carioca.

O presidente criticou o atual governo do Rio de Janeiro e disse que o número de pessoas beneficiadas pelo programa Bolsa Família poderia superar as atuais 420 mil pessoas caso houvesse mais cooperação do poder estadual. "Poderíamos ter 1 milhão de famílias beneficiadas", disse Lula, perante cerca de 700 pessoas que compareceram ao ato. Ele lembrou também que, no seu governo, o investimento em políticas sociais saltou de R\$ 7 bilhões para R\$ 23 bilhões.

Ao pedir votos para Cabral, Lula afirmou que a aliança com o peemedebista foi aprovada por unanimidade pela Executiva do PT carioca, o que ele interpretou como um sinal de maturidade do partido. "O Rio integra uma engrenagem que se chama Brasil. É preciso que haja um governo em sintonia com o governo federal."

Lula reiterou que o governo federal investe mais em políticas sociais em cada estado do que os próprios governos locais. Ele chegou a invocar o testemunho dos governadores Aécio Neves (PSDB), de Minas Gerais, e Cláudio Lembo (PFL), de São Paulo. " Perguntem a eles se já houve na história desse país um governo que colocasse tanto dinheiro em políticas sociais como o nosso."

Sérgio Cabral, por sua vez, disse que o dia foi memorável para a política do Brasil e do Rio. Para ele, foi consagrada "a aliança da consciência política", que defende o povo do Rio e o povo brasileiro. O candidato ao governo carioca destacou ainda que 86 prefeitos irão apoiar Lula no próximo dia 29.

Lula deixou claro que é preciso compreender o momento político por que passa o país. "O que está em jogo não é uma simples disputa eleitoral, mas a decisão sobre dois projetos diferentes". Ele lembrou então que o governo FHC "havia acabado com quase todo o patrimônio público", e usou US\$ 90 bilhões de dólares no pagamento de dívidas contraídas naquela mesma gestão.

Para Lula, "não podemos fazer em quatro anos o que eles não fizeram em 500. Mas sabemos que podemos comparar nossos quatro anos com qualquer governo e com os oito anos do governo anterior porque ganhamos em qualquer comparação. Por isso, precisamos de mais quatro anos. Para fazer a justiça social que o povo precisa. Levantamos os pilares da casa e agora vamos finalizar a construção".

Rio de Janeiro - Lula citou também os vários investimentos federais feitos no Rio de Janeiro: "Há 420 mil famílias beneficiadas pelo Bolsa Família. Restauramos o Museu de Belas Artes na capital carioca. Investimos R\$ 934 milhões em políticas sociais no estado; 22.688 jovens estão no Ensino Superior com o ProUni e, na capital, criamos 52 pontos de Cultura".

Na área de saúde, o presidente destacou a instalação de 33 centros de saúde bucal do Programa Brasil Sorridente e a implantação de 12 Farmácias Populares, além dos convênios firmados com outras 311 farmácias privadas.

"Foram gastos R\$ 2 bilhões em programas de habitação, que beneficiaram 27 mil famílias. Outras 336 mil foram favorecidas com programas de saneamento básico. E recuperamos a indústria naval", prosseguiu Lula. Ele destacou ainda os investimentos direcionados para os Jogos Pan-Americanos, que serão realizados em 2007, no Rio. "Investimos R\$ 385 milhões somente em segurança para o Pan", disse o presidente, ressaltando que esse investimento continuará beneficiando os cariocas mesmo após a realização dos Jogos.

O ato desta noite reuniu o senador recém-eleito Francisco Dornelles, os ministros Celso Amorim (Relações Exteriores), Márcio Fortes (Cidades), Luís Dulci (Secretaria Geral da Presidência) e Tarso Genro (Relações Institucionais), o coordenador da campanha de reeleição, Marco Aurélio Garcia, a senadora petista Ideli Salvatti, o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli e a ex-governadora do Rio, Benedita da Silva.

